



3. PARTICIPAÇÃO CIDADÃ NAS AÇÕES DE ENFRENTAMENTO ÀS LEISHMANIOSES

As leishmanioses, especialmente nas formas que ocorrem nas áreas urbanas, representam um relevante desafio para a saúde pública no Brasil. Com sua capacidade de provocar surtos e alta letalidade na forma visceral se não tratada, a doença exige estratégias de combate bem articuladas e participativas.

Nos últimos anos, a distribuição dos casos de leishmaniose no Brasil mudou. Até a década de 90, cerca de 90% dos casos notificados ocorriam na região Nordeste. Hoje, há um aumento significativo de casos em outras regiões do país, como Norte, Sudeste e Centro-Oeste.

Por que as leishmanioses se espalham?

O Programa de Vigilância e Controle das Leishmanioses (PVCL) destaca que a doença se espalha facilmente devido à complexa ecologia e epidemiologia do seu vetor, que é capaz de se adaptar a diferentes ambientes, incluindo áreas urbanas. A presença de cães infectados nas cidades contribui para a continuidade do ciclo de transmissão. Além disso, a ocupação urbana desordenada, a falta de saneamento básico e condições insalubres agravam a situação.

Importância da responsabilidade e diálogo

Em vez de culpar os indivíduos, é crucial promover um senso de responsabilidade e estimular o diálogo entre a ciência e o conhecimento popular (Figura 38)). Cada comunidade tem seu conjunto de saberes e percepções que pode contribuir para a criação de estratégias eficazes de controle da leishmaniose, considerando seus interesses, necessidades e visões de mundo.



Mobilização social e comunicação eficaz

A mobilização social é essencial para mudar comportamentos e prevenir a doença. Isso requer uma comunicação contínua e eficaz entre a população e os profissionais de saúde. A compreensão e percepção dos cidadãos sobre a prevenção e controle das leishmanioses são tão importantes quanto o conhecimento clínico e epidemiológico da doença.



Figura 38. Diálogo sobre as leishmanioses com as comunidades do sítio Xixá (área rural) e centro com escolares (área urbana), município de Timbaúba-PE. **Fonte:** os autores.

No relatório da última reunião de peritos sobre LV realizada em 2010, já se destacou a importância da mobilização social no sentido de mudar comportamentos da população destacando o diálogo permanente entre população e profissionais de saúde, utilizando estratégias eficazes de comunicação.

Reconhecendo os problemas locais

Quando a população consegue reconhecer e entender seus problemas de saúde, as ações de controle passam a "fazer sentido" e são mais bem-sucedidas. É importante envolver os cidadãos em formatos participativos e dialógicos, onde eles possam colaborar ativamente com os profissionais de saúde e outros atores relevantes (Figura 39).



Figura 39. Comunidade participando da instalação e recolhimento de armadilhas para captura de insetos vetores dos parasitos causadores das leishmanioses; **Fonte:** Acervo Dr. Luiz Alves e Dr. Fábio Brayner

Construindo soluções locais

Somente com a combinação de conhecimentos, habilidades e recursos de diversas pessoas e organizações, as comunidades podem entender a natureza dos problemas e desenvolver soluções eficazes que sejam viáveis localmente.

Reconhecendo os problemas locais

Termos como "engajamento comunitário", "parceria" e "colaboração" podem ter significados diferentes para pessoas diferentes. Isso pode criar expectativas variadas e, muitas vezes, mal-entendidas sobre o envolvimento comunitário. Além disso, projetos de curto prazo ou com recursos limitados podem frustrar os participantes e reduzir a motivação.

Portanto, é essencial respeitar as características únicas de cada localidade ao desenvolver ações de controle da leishmaniose. A verdadeira participação cidadã envolve compreender e valorizar as diferenças, garantindo que as estratégias de combate à doença sejam adaptadas às realidades e necessidades locais.